

O CASO CHUCKIE FINSTER E AS VISÕES PSIQUIÁTRICA E ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Ingrid Gomes Queiroz¹

Gisele Loiola Ponte Batista²

Sophia Lóren de Holanda Sousa³

Damião Soares de Almeida Segundo⁴

Quesia Fernandes Cataldo⁵

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por uma inquietação e preocupação excessiva com relação a diversos fatores; apresentando intensidade e frequência desproporcionais em relação à probabilidade real. É comum que a preocupação mude de foco constantemente. De modo geral, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM V) (APA, 2013), tal apreensão vem a comprometer tarefas da pessoa em questão.

Sabe-se que há grandes divergências na análise do comportamento sobre a utilização dos sistemas classificatórios, já que essa entende que qualquer comportamento é selecionado por contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, não cabendo classificá-lo como patológico (ARAÚJO; MEDEIROS, 2003 apud BANACO, 1997). Entretanto, alguns consideram viável essa utilização, argumentando que pode ser útil para algumas práticas e facilitar a comunicação com profissionais de outras áreas (MEDEIROS; ARAÚJO, 2003).

Assim, o presente trabalho visa apresentar a Psicopatologia Analítico-comportamental, com enfoque no Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Para tanto, foi escolhido um personagem público para que se analisassem os critérios diagnósticos, de acordo com o DSM V (APA, 2013) e o Código Internacional de doenças – 10 (CID-10) (OMS, 2008), os comportamentos característicos, mediante avaliações funcionais.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). – ingridgoq@gmail.com

²Graduanda em Psicologia pela UFC. – giseleloiola@outlook.com

³Graduanda em Psicologia pela UFC. – sophialorens1@gmail.com

⁴Bacharel em Psicologia pela UFC; Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Mestrando em Psicologia pela UFC. – damião_soares@hotmail.com

⁵Bacharel em Psicologia pela UFC e Mestranda em Psicologia pela UFC. – quesiacataldo@gmail.com

Aqui, traremos o caso do personagem Charles Crandall Norbert Finster, mais conhecido por Chuckie Finster, da série de desenho animado “Os Rugrats”, na qual o personagem possui 2 anos de idade. A mãe do garoto faleceu, devido a uma doença grave, quando ele tinha apenas alguns meses de vida. Além disso, Chuckie costuma ver monstros, se apresentando como um garoto pessimista, tímido e que se assusta muito facilmente. Seus medos mais frequentes são: medo de aventuras, de perder os óculos, de gatos, de germes, de palhaços, etc

Serão detalhadas a visão psiquiátrica, incluindo consequências funcionais e diagnósticos diferenciais do possível transtorno que acarreta o personagem em questão, mediante critérios do Manual Diagnóstico (DSM V) e do CID-10 e pressupostos teóricos da Análise do Comportamento, subsidiando o estudo da seleção e manutenção dos comportamentos característicos do TAG. Assim, foram selecionados episódios em que Chuckie apresenta séries de comportamentos que envolvem medo e angústia em excesso, além dos que abordavam sua história de vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O CID-10 (OMS, 2008) atribui o termo “flutuante” para se referir à ansiedade generalizada, pois esta não ocorre de modo preferencial ou exclusivo com um determinado estímulo. O manual ainda afirma que os sintomas em si costumam oscilar; é comum que o indivíduo que é acometido pelo transtorno em questão apresente um nervosismo insistente, assim como palpitações e tremores. Sua reação diante da possibilidade de contato com o estímulo é de angústia. O TAG possui relações íntimas com a Fobia Simples e o Transtorno do estresse pós-traumático, por exemplo. (APA, 2015).

A Fobia Simples, segundo o CID-10 (OMS, 2008), se refere a medos em relação a situações muito específicas. Dessa forma, o contato do sujeito com o estímulo aversivo elicia sentimentos de desconforto e angústia, além de taquicardia, sudorese e respostas de esquia/fuga (ZAMIGNANI; BANACO, 2005).

Quanto ao Transtorno do estresse pós-traumático, segundo o CID-10 (OMS, 2008), este seria a resposta a um evento trágico que evoca no sujeito a sensação de perturbação, além da frequente ocorrência de lembranças repentinas do evento e de sonhos. O DMS-V (APA, 2013) afirma que, quando se apresenta em crianças com menos de 6 anos, esse transtorno tem como critérios: a exposição

pessoal da criança ao evento traumático; a evitação do sujeito de estímulos relacionados ao evento; mudanças negativas da cognição e do humor associadas ao trauma; além de surtos de raiva, irritação exagerada, problemas de concentração, problemas no sono, etc.

3. PROPOSTA DE DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

1. INTRODUÇÃO
 2. APRESENTAÇÃO DO CASO
 3. HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS
 - 3.1 FOBIA SIMPLES
 - 3.2 ANSIEDADE GENERALIZADA
 - 3.3 TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO
 4. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL
 5. COMPORTAMENTO PROBLEMÁTICO
 6. ANÁLISE FUNCIONAL
 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Em função de uma avaliação mais topográfica dos sintomas – psiquiátrica –, pode-se diagnosticar Chuckie como apresentando Transtorno de Ansiedade Generalizada. Em relação à hipótese diagnóstica de TEPT, ela foi descartada em função do não preenchimento a diversos critérios de classificação do transtorno. Chuckie, por exemplo, não presenciou o evento traumático. Além disso, ele não apresenta lembranças e sonhos que o atormentem. Já no que se refere à hipótese de Fobia Simples, ela também foi descartada. Isso ocorreu porque percebeu-se que Chuckie demonstra medo não só em relação a palhaços, mas a diversos outros estímulos.

A hipótese diagnóstica de Ansiedade Generalizada pode ser confirmada, por exemplo, pela constante variação no foco de suas preocupações. Além disso, o garoto apresenta variações nos comportamentos que são seguintes aos estímulos aversivos. Ele tende a apresentar palpitações, gritos, pode vir a sair correndo e chorar.

Ademais, realizou-se a avaliação funcional do comportamento de Chuckie de gritar diante de estímulos aversivos. Observou-se que Chuckie tende a receber atenção social após a emissão desse comportamento, o que aumenta a sua probabilidade de ocorrência, funcionando como um reforçador positivo (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Outro reforçador importante para o comportamento de Chuckie é a retirada do estímulo aversivo, que atua como um reforçamento negativo. (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

Além disso, a operação Estabelecadora desse comportamento pode ser o estado de ansiedade no qual o garoto se encontra antes de entrar em contato com o estímulo aversivo, pois, neste caso, esse estado acentua o efeito do reforçador (retirada do aversivo) (MEYER, 2003; DOUGHER; HACKBERT, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda em andamento, vale ressaltar que a pesquisa tem encontrado resultados que têm sua relevância para ilustração do problema e instrumentação da intervenção clínica, principalmente para estudantes em formação.

Uma das limitações desse trabalho foi realizar uma avaliação funcional apenas através de comportamentos específicos possivelmente mantenedores do Transtorno, cuja funcionalidade era mais visível, devido ao acesso limitado à história de vida do personagem.

Assim, espera-se que o caso fictício de Chuckie incentive a contínua e necessária discussão entre a psiquiatria e a análise do comportamento, fomentando a visão comportamental nessas questões.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association - APA (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5a ed.). Washington, DC: APA.

DOUGHER, Michael J.; HACKBERT, Lucianne. Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 167-184, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. São Paulo: EDUSP, 10º ed., 2008.

MEYER, S. B. Análise funcional do comportamento. In: Carlos Eduardo Costa; Josiane Cecília Luzia; Heloísa Helena Numes Sant'Anna. (Org.). *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição*. 1ed. Santo André: ESETEC, 2003, v. , p. 75-91.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. A análise funcional: aplicação dos conceitos. _____. **Princípios básicos da Análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, p. 145-164, 2007.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. (2005). Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 3, n. 1, p. 77-92.